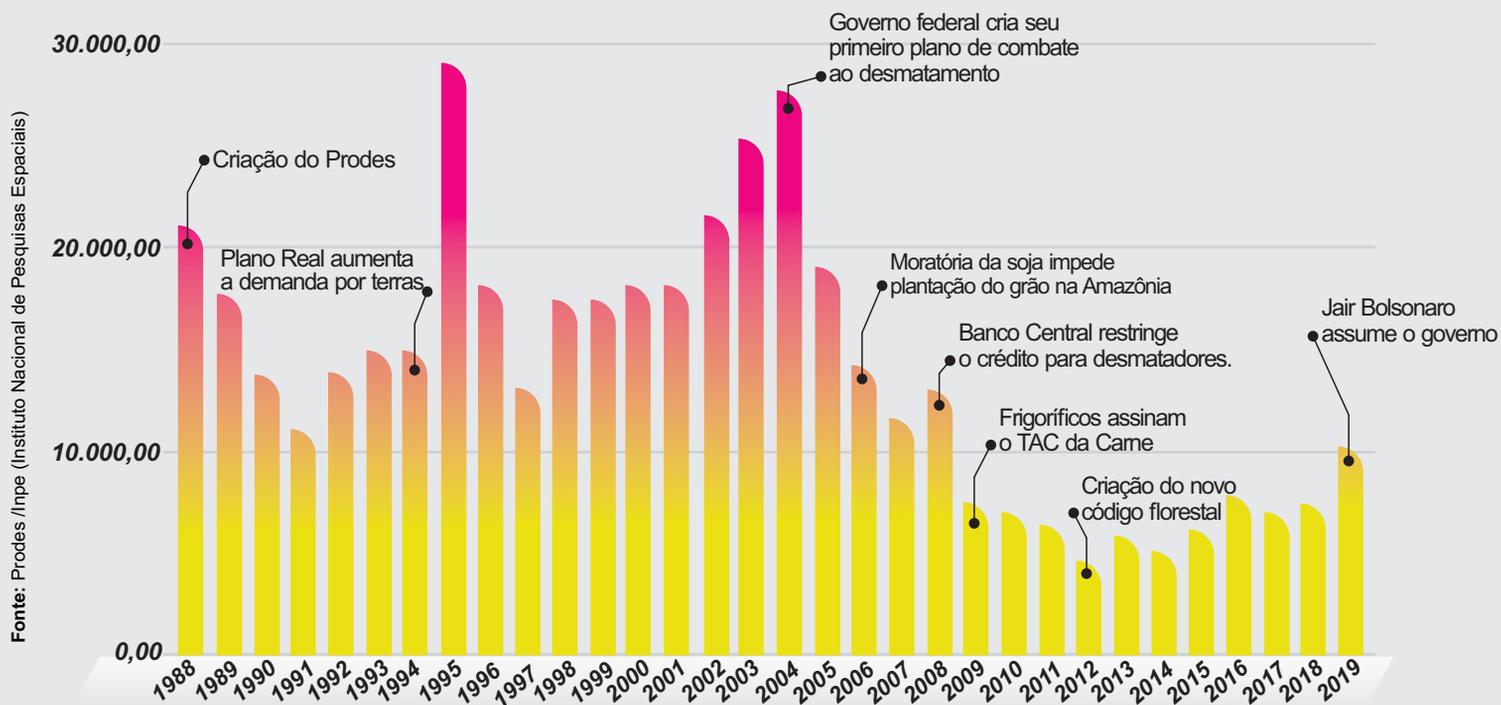
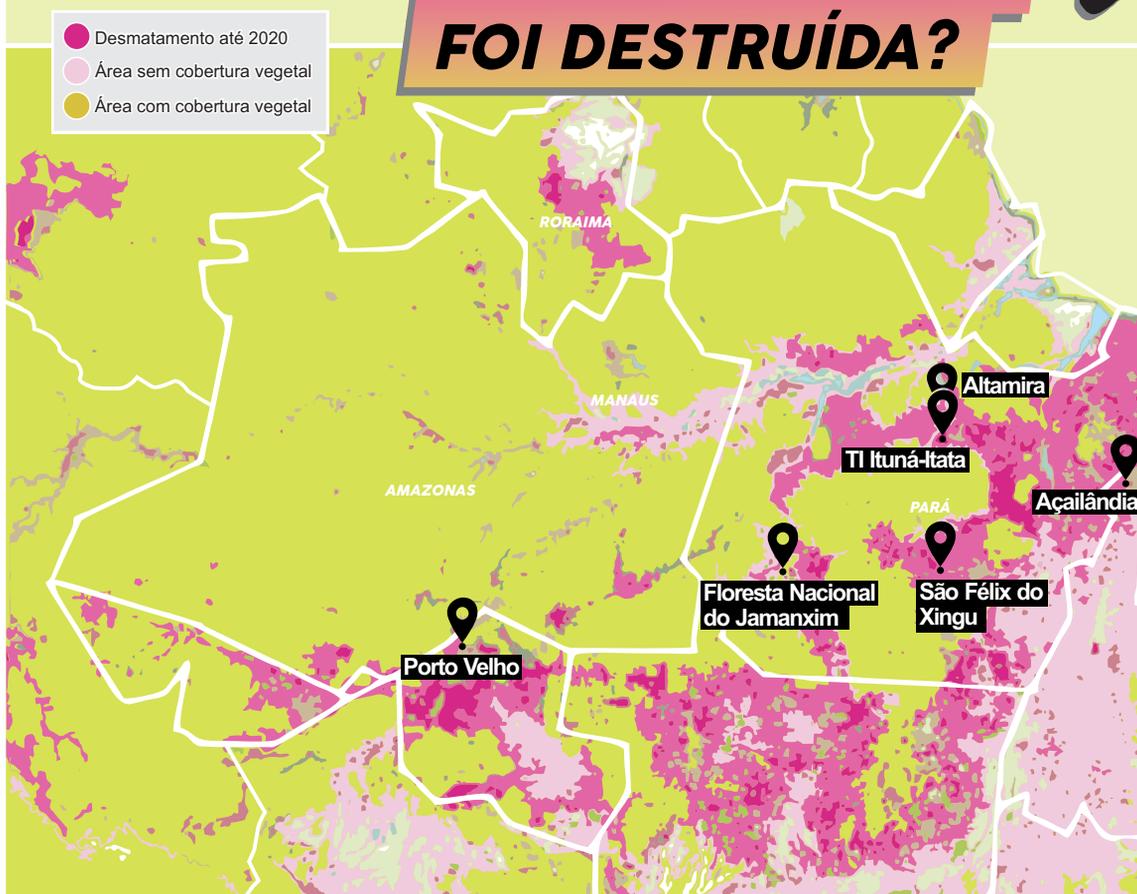


BRASIL - AMAZÔNIA EM CHAMAS: DESMATAMENTO NOS ÚLTIMOS 30 ANOS



ONDE A FLORESTA FOI DESTRUÍDA?



Desmatamento acumulado na Amazônia desde o ano 2000
Fonte: Global Forest Watch, 2020

Porto Velho

Segundo município mais desmatado do país, viu o desmatamento aumentar com duas hidrelétricas.

Floresta Nacional do Jamanxim

A floresta foi alvo da bancada ruralista para que tivesse a sua área reduzida.

São Félix do Xingu

Município mais desmatado da Amazônia, também tem o maior rebanho de gado do Brasil.

Açailândia

No interior do Maranhão, já perdeu mais de 90% da sua floresta.

TI Ituná-Itata

Terra Indígena mais desmatada da Amazônia em 2019, é pressionada pela busca de madeira e pela expansão do gado

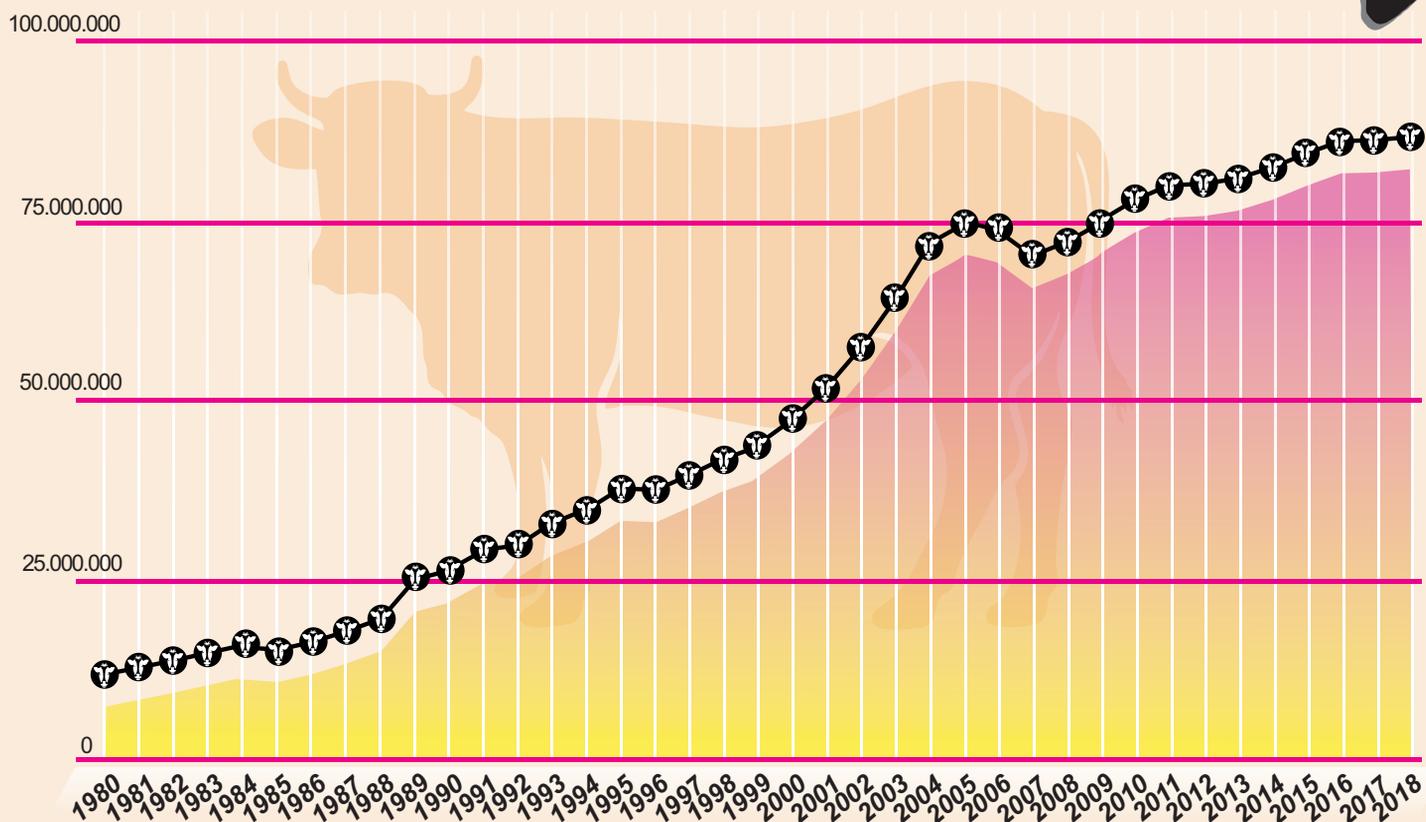
Altamira

Maior município do país, viu o desmatamento se multiplicar após a construção da hidrelétrica de Belo Monte.

O QUE DESTRÓI A FLORESTA

O **desmatamento** é fortemente ligado às atividades econômicas que predominam na região, sendo a principal delas a pecuária. Nas últimas três décadas, o rebanho nos nove estados da Amazônia Legal vem crescendo vertiginosamente, pressionando a transformação da floresta em pasto. No total, a agropecuária foi responsável por 90% da perda de vegetação natural em todo Brasil.

Crescimento do rebanho bovino nos estados da Amazônia Legal



Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), IBGE



A construção de grandes obras de infraestrutura estimulou o desmatamento, especialmente a partir de 2010. As usinas hidrelétricas de Belo Monte, Santo Antônio, Jirau e Teles Pires fizeram a destruição crescer em suas proximidades.



A construção de rodovias também é um estímulo ao desmatamento, já que facilita o acesso à floresta e aumenta a demanda pelas terras próximas.

A ocupação da terra pela pecuária é a face visível de um problema maior. A criação de gado é, muitas vezes, somente parte de uma estratégia para ocupar terras públicas e legalizá-las - a chamada **grilagem.**

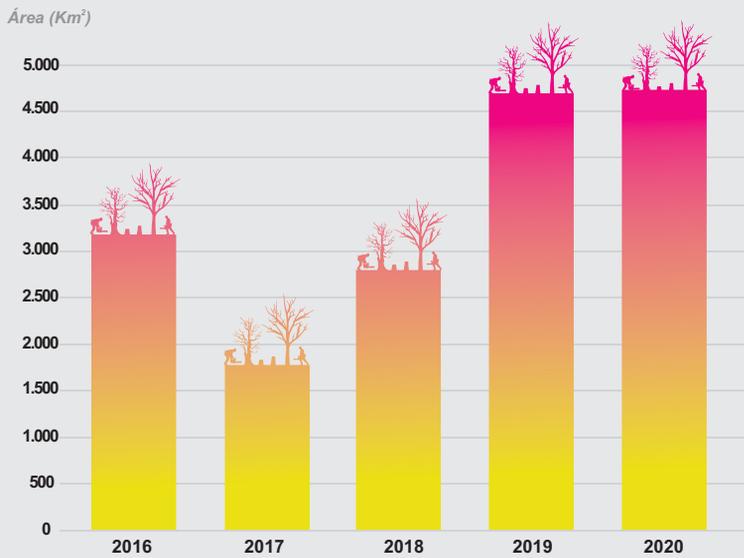


Cerca de 40% do desmatamento na Amazônia ocorreu em terras públicas da União, incluindo unidades de conservação e terras indígenas.



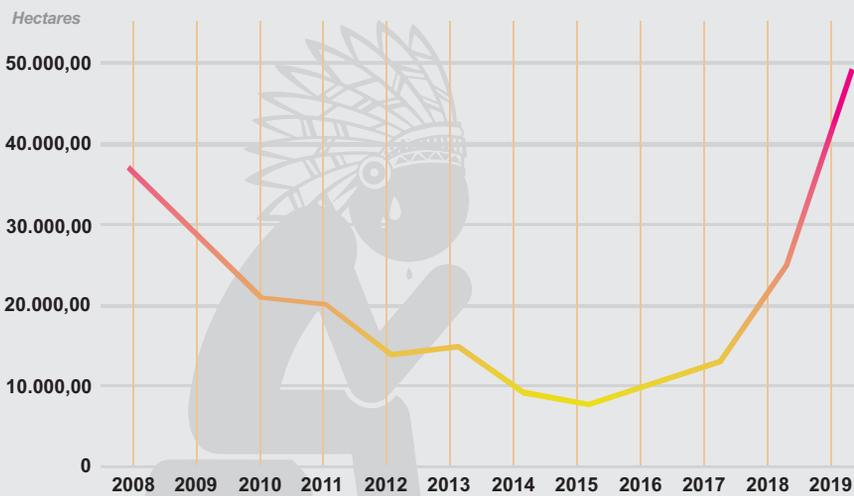
GOVERNO BOLSONARO

Alertas de desmatamento entre Janeiro e Julho



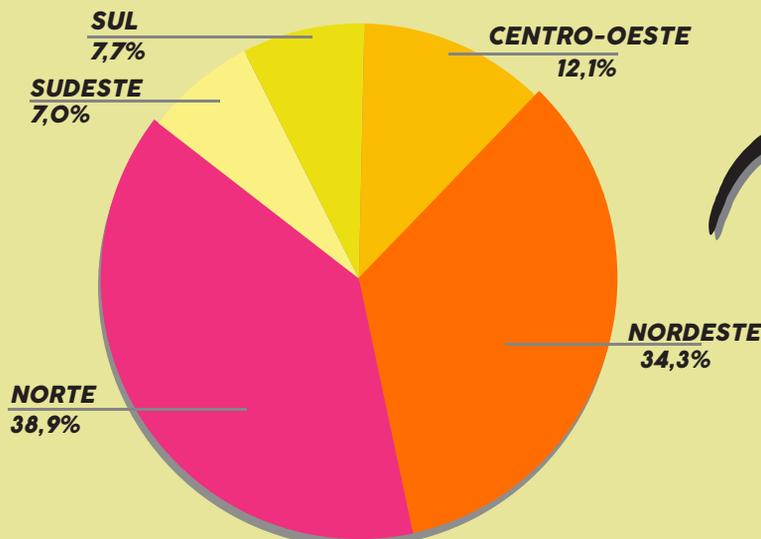
Fonte: Deiter/Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Outubro de 2020.

Desmatamento em Terras Indígenas da Amazônia



Fonte: Prodes/Inpe (Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais). Outubro de 2020

Conflitos no campo em 2019 por região:



Fonte: Comissão Pastoral da Terra (2020)

No primeiro ano de Jair Bolsonaro na presidência da República, o desmatamento na Amazônia foi **o maior dos últimos dez anos**. A destruição em 2019 cresceu 34,4% em relação ao ano anterior, e os dados parciais de 2020 mostram uma tendência de crescimento ainda maior.

A política do governo para a área rural também refletiu em um aumento dos conflitos por terra. As disputas por terra, água e trabalho cresceram em 2019, e chegaram ao número recorde de 1.833 - a maior parte deles concentrada na Amazônia.

Os indígenas se tornaram alvo, e o presidente enviou um projeto de lei ao Congresso Nacional que permite a exploração indiscriminada dos recursos naturais nas suas terras. Atualmente, há mais de 4.332 pedidos de pesquisa mineral dentro delas.

O presidente tentou facilitar a legalização de terras griladas na Amazônia, e a chamada MP da Grilagem acabou sendo rejeitada pelo Congresso Nacional. Porém, outro projeto de mesmo teor aguarda votação.

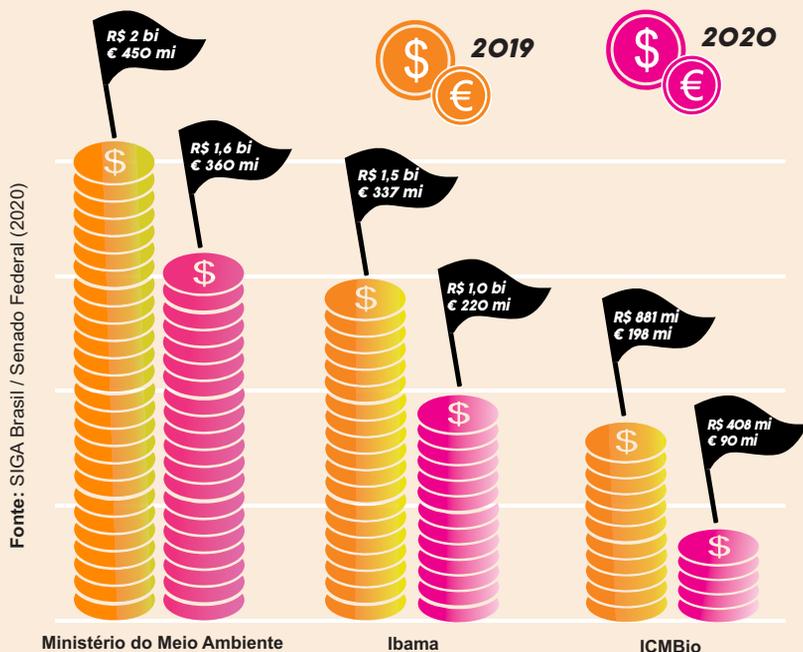
Em agosto de 2019, Bolsonaro demitiu o chefe do INPE, Ricardo Galvão, após o instituto divulgar dados sobre o desmatamento. No mesmo mês, Noruega e Alemanha interromperam as doações para o Fundo Amazônia - os dois países eram responsáveis por 99,5% do seu financiamento.

1.833
CONFLITOS
ACONTECERAM
NO CAMPO

2.212
ROÇAS
FORAM
DESTRUÍDAS

10.362
FAMÍLIAS
FORAM
DESPEJADAS

Governo cortou orçamento ligado ao meio ambiente em 2020



O Ministério do Meio Ambiente

perdeu atribuições e recebeu o seu menor orçamento da história em 2020. O orçamento do Ibama caiu de R\$ 1,5 bilhão, em 2019, para R\$ 893 milhões em 2020. Já o do ICMBio foi reduzido de R\$ 881 mil para R\$ 369 mil.

As multas aplicadas pelo Ibama já vinham caindo nos últimos anos. Mas a queda se intensificou após o presidente, que critica as fiscalizações ambientais, assumir o cargo.

O presidente buscou o controle direto desses órgãos.

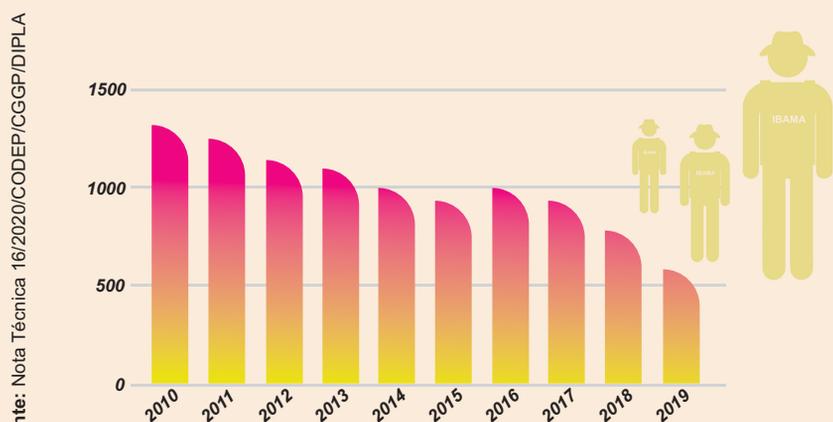
Os superintendentes do Ibama foram exonerados em 21 dos 27 estados, e todo o comando do ICMBio foi trocado por militares. Além disso, o Ibama atualmente tem menos de metade do número ideal de auditores. Como resultado, em 2019 o país teve o menor número de autuações ambientais em duas décadas.

O Ministro do Meio Ambiente, **Ricardo Salles**, disse que o governo deveria aproveitar a atenção da sociedade ao **Covid-19** para "passar a boiada" e aprovar reformar "infralégais". Durante a pandemia, Salles demitiu o diretor de proteção ambiental do Ibama, permitiu a exportação de madeiras nativas e a regularização de propriedades dentro de Terras Indígenas.

Multas aplicadas pelo Ibama



Agentes de fiscalização ambiental em atividade



Créditos

Publicado pela Fundação Heinrich-Böll-Stiftung
Edição: Repórter Brasil
Pesquisa e redação: Piero Locatelli
Design gráfico: Elaine Almeida



A menos que se indique o contrário, o conteúdo desta obra está sob licença Creative Commons Compartilhado 4.0 Internacional (CC-BY-SA 4.0). Texto da licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR. Última data de consulta: Novembro de 2020.